

O HERALDO

Director, proprietário e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Correntes...

A política entrou, ultimamente, num período de relativa calmaria e nem a pronunciada divergência entre dois dos principais caudilhos do governo conseguiu trazer-lhe, nestes últimos dias, qualquer aspecto de maior agitação. Dir-se-há que a população do país, em todas as classes sociais que a constituem, se rende de cansaço à vida perturbadora dos últimos meses e procurava retompar-se dessa febril agitação num calmo período de tranquilidade política que fosse, também, o inicio d'uma nova era de paz e de prosperidade na vida d'este pequeno e atribulado sólo português.

A habilidosa farça de boatos alarmantes de que foi teatro, durante semanas continuas, a imprensa reaccionaria ou especuladora do estrangeiro, gananciosamente movida pelos cordelinhos mágicos de São Ignacio de Loyolla, parece ter-nos dado como scena final essa facecia da intervenção de Espanha sobre que rosnaram alguns periodistas *nuestros hermanos*, pouco lidos em historia ou, talvez, esperançados de que já não haja pádeiras nos fornos de Aljubarrota.

Foi sobre essa facecia extravagante que correu de vez o pano das atuárdas alarmantes, enquanto Canalejas, o eminente chefe do governo hespanhol, estragava aos loyollas o efeito da sua apoteose final com o desmentido peremptório da fallada intervenção, declarando ainda que as causas de Portugal seguiam, ultimamente, por bom caminho.

A este armistício da campanha boateira que nos assediava lá de fora, correspondeu, a dentro do país, o socego reparador de que tanto careciamos, e que o prurido grevista de certas classes, felizmente já arredado d'este momento inopportuno, ia tornando tardio. O publico, entendendo—e muito bem—que as reivindicações de algumas classes, mesmo por muito justas que fossem, deviam sacrificar-se n'este momento excepcional aos interesses da pátria, cuja integridade a todos e acima de tudo cabe defender, faltou com a sua simpatia ao movimento iniciado e este teve de fracassar à mingua de tão indispensável esteio.

Afastada esta nuvem de discordia social, nada parece ensombrar presentemente a atmosfera de tranquilidade que disfrutamos e onde os incidentes se fixam na objectiva da opinião com as suas proprias proporções, ou sejam as teimosias reaccionarias dos sebastianistas de Castello Branco ou as arremetidas carbonarias de certos academicos de Coimbra.

Os arraiaes da política estão, pois, gozando a suavidade benigna d'esta calmaria e apenas para se entreterem alguns republicanos conjecturam sobre a reunião das Constitui-

tes. É este o tema presentemente em voga na imprensa e nos palatórios do partido e enquanto uma das correntes—porque as taes *duas correntes* de que fallámos—ha semanas e que tanto deram no gôto dos revolucionarios outubristas de Olhão cada vez se accentuaram mais, a ponto de estarem hoje perfeitamente reconhecidas—festeja com alarido a data proxima dessa reunião, considerando-a como indispensável desde já para a garantia da necessaria normalidade, a outra, como que fazendo ouvidos de mercador a tão festivo contentamento, vae-nos dando a perceber que ainda encontra maninho o terreno portuguez para as pugnas e leitoraes.

Assim a *República*, que é o portavoaz oficial d'uma das correntes, aplaude com vehemencia os desejos de José Pereira de Sampaio (Bruno) para que as Constituintes se reunam quanto antes e declara que para isso, basta decretar a lei eleitoral que desde ha muito se encontra feita, mas cuja apreciação em conselho de ministros tem sido demorada.

Por sua vez o *Mundo*, que é o irrequieto cornetim da corrente mais demagogica, não acha razão para tantas pressas e declara sem rebuço que se a lei tem sido demorada na sua apreciação, mais tempo levou ella a fazer-se.

Por outro lado ainda, enquanto uma comissão de republicanos dos mais graduados, sóbe as escadas da presidencia do conselho e felicita o sr. Theophilo Braga pela noticia da proxima convocação das Constituintes, já anunciada para a segunda quinzena de abril, apparece de chapa nos jornaes mais lidos e certamente com origem ministerial, a informação de que «são permaturas todas as notícias referentes a promenores sobre o projecto de lei eleitoral e principalmente sobre a data em que se realizarão as eleições.»

N'esta interessante controversia se entretem, à falta de melhor assumpto, alguns caudilhos da republica, enquanto o publico, retemperado dos abalos e das ameaças dos últimos meses, vae já manifestando a sua simpatia por uma ou outra das correntes.

Raul Proença

Foi nomeado 2.º conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa o nosso estimado amigo sr. Raul Sangueman Proença, illustre escriptor e nosso distinto camarada da *República*. Felicitamolo.

O HERALDO

Prevenimos os nossos estimáveis assignantes que enviamos a cobrança pelas estações postaes os recibos da assignatura do 2.º Semestre do anno passado.

E aquelles a quem enviamos directamente os recibos, pedimos a fineza de nos remetterem a importancia ou manda-la satisfezer na nossa redacção.

TODOS, MENOS UM...

E' positivo não ter agradado á Opinião Pública a solução do caso do lyceu de Faro, traduzida no boato, já desmentido, do encerramento do lyceu, e na provável transferencia de todos os professores excepto um, que se encontra em comissão n'outro lyceu.

Este um é o famigerado Barbosa, que aqui aportou, transferido do lyceu de Bragança, onde a sua saida, apezar do immensurável talento que o exorna e do seu primoroso carácter, não foi, por certo, pranteada.

Este individuo salientou-se desde principio pelos seus modernos processos pedagogicos, aprendidos na Alemanha, segundo elle dizia, mas que a muitos se afiguravam evocadores daquellas ignoradas tragedias em que, desde tempos remotissimos, tem sido fertil a lusitanissima Cacilhas.

Dispondo da influencia do reaccionario thalassino Agostinho de Campos, veio para Faro, quando este, na direcção geral, outra coisa não fazia mais do que cimentar a discordia no professorado, estabelecendo praticas odiosas entre interinos e efectivos, e espalhando espiões pelos vários lyceus, no intuito de bem escondrinhar as forças com que a reacção podia contar nestes estabelecimentos do povo e para educação do povo.

Não sabemos se Barbosa era destes espiões, ainda que todos como tal o apontassem e Agostinho de Campos se esmerasse a dar corpo a estas suspeitas, entretendo com elle aturada correspondencia e chegando até a enviar-lhe pelo correio oficial—via reitor—livros e papeis que só aos dois interessavam.

Certo é que a breve trecho todo o professorado se apresentou dividido por odios irreconciliaveis, todos pacientemente fomentados pelo celebre Barbosa, que no caso punha mais escrupulos e cuidados que nas lições das classes, que lhe foram confiadas.

Nessas classes, esquecendo-se do respeito que devia a si proprio e aos seus ouvintes, entre os quaes havia muitas meninas, ousava o sabio dissertar sobre sciencias naturaes, com tal realismo de palavras e gestos que na sombra ficaria qualquer habitue do bairro alto se, por artes magicas, fosse transformado em professor, sem passar pelo energico depurativo scientifico de uma viagem á Alemanha.

A par destes florilegios scientificos, dignos de figurarem entre as anedotas pornographicas de Elmano, mostrava o referido Barbosa a sua pureza de espirito quer privando com o padrinhismo reaccionario de Faro, quer combatendo encarniçadamente a obra patriótica da *Liga Nacional de Instrução*, nucleo de Faro, não só recusando-se a inscrever-se como socio, no que estava no seu pleno direito, mas obstando a que outros professores o fizessem nomeadamente o professor Andrade isto por que, segundo elle asseverava, a *Liga de instrução*, obra de Borges Grainha, ex-jesuita e actual livre pensador, não passava de uma ramificação da maçonaria!!

Não inventamos. Ha ahi muita gente, que, se quizer fallar, pode testemunhar o caso.

E é a um reaccionario deste quilate, a um beato acervejado de germainismo, que procura deturpar a obra nobilissima da *Liga Nacional de Instrução*, que a *República* pro-

tege contra a justa indignação de todo o Algarve, consentindo-lhe que, segundo as suas proprias palavras «se arranje com os seus amigos» para anichar-se em Lisboa?

Não pode ser!

Seria uma affronta ao espirito liberal desta província, um ultraje feito aos livres pensadores da capital do districto, já fartos de ver o Barbosa exibir-se entre um luzido estado maior de padres tolerados, até aqui, pelo indiferentismo dos algarvios!

Mas, cuidado, ó reaccionarios de garnacha e de labita!

Não é bom brincar com o fogo! Acima de todas as syndicancias está o insuspeito parecer da Opinião Pública e, presentemente, pelo menos, é rematada loucura pensar na glorificação de reaccionarios do jaez de Barbosas.

Não esqueçam que a epocha é de combate sem treguas ao jesuitismo.

O governo nomeou uma comissão de philologos para estudarem e organizar as bases do sistema ortografico que ha de ser adoptado oficialmente. Fazem parte d'essa comissão a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e os srs. Drs. Gomes Viana, Cândido de Figueiredo e Leite de Vasconcellos.

A nova organização administrativa

Podemos dar hoje aos nossos leitores a noticia do que será, nas suas linhas geraes, a nova organização administrativa. Chamamos-lhe organização e não reforma por dever ser este o termo a empregar dadas as importantes alterações que vae sofrer o actual estado de coisas.

Mantem-se a actual divisão distrital, concelhio, etc. Pensou-se fazer uma nova divisão provincial, mas as reclamações vindas de toda a parte obrigarão a comissão a pôr de lado o seu intento.

Não será suprimido, portanto, qualquer distrito, concelho ou freguesia, a não ser de futuro, quando venha a demonstrar-se que este ou aquele concelho não pode com os encargos a que tenha de ficar sujeito.

E' extinta completamente a tutela que até agora se exercia sobre os municipios.

São restabelecidas as juntas gerais dos distritos, mas em bases mais autonomas do que as antigas.

Estas juntas, bem como as camaras municipaes elegerão entre si comissões executivas que tomarão a seu cargo toda a accção administrativa, pelo que as camaras se reunirão apenas quatro vezes por anno.

São extintos os cargos de administradores do concelho e regedoras.

As funcções dos primeiros passam a ser exercidas pelas comissões executivas dos municipios e as dos segundos pelas juntas de parochia.

Parce que se substituirá o Supremo Tribunal Administrativo, pois que, sendo extinta a tutela das camaras, preciso se torna qualquer instancia que tenha a missão de evitar abusos que possam dar-se.

Eis a traços largos o que será a nova organização, que constitue a essencia dos trabalhos da respectiva comissão, trabalhos que se encontram quasi completos e acabados, mas sobre os quaes ella guarda a maior reserva.

PARA LONGE...

(A um Espírito Gentil).

Ali, sob a abobada verdejante, onde a luz a custo penetra, serpenteia a ribeira, cujas aguas tombam de pedra em pedra, abrindo-se em leques de espuma.

A's horas esplendidas do dia, quando lá nas alturas o sol dardeja sobre a terra, os seus raios mais ardentes, e as phalenas sacodem o oiro das suas asas na taça das flores mais lindas, jorros de luz, caidos pelas transparências da verdura, aclaram o sitio.

A tarde, quando as montanhas começam a vestir-se de sombras, é que o logar se reveste de todo o seu encanto.

Do tosco perfil das rochas parecem recortar-se legiões de vultos.

A escuridão sobe; o valle afunda-se em tristeza.

Arvores, pedras e terra tudo se funde na mesma escurentada bruma.

E' então que a agua canta mais sonora, mais melodiosa, mais crystalina na augusta solidão da noite.

Luzem no ceo as primeiras estrelas, dispersou-se ha muito a fumarada dos tugurios humildes, laborando a ceia, e a agua canta, canta sempre, melodiosa, pura, sentimental...

São vagos rumores de conversas de Ninfas, echos perdidos de lamentosas confidencias...

A agua canta, falla, e lá vae, abrindo-se em leques de espuma que scintillam na escuridão, sob o luzir de alguma estrela, levar para longe, para muito longe, o echo perdido da sua eterna canção!...

Faro, 2.1911

Lyster Franco.

ECHOS

Os jornaes trouxeram a noticia de ter sido assobiado e apinado no Porto, depois de ter realizado uma conferencia na Associação Católica d'aquella cidade, o poeta revolucionario e incomparavel da *Traição* e do *Renegado*, Gomes Leal. Este grande poeta, que foi estrella das mais brilhantes na constellaçao litteraria do nosso paiz, perdeu ultimamente muito da sua propria luz quando de todo desapareceu na vida a santa velhice que foi sua mãe e então, elle, que escrevera o *Renegado*, renegou a sua obra audaciosa e pujante de livre pensador e cahiu com fervores de arrependido num mysticismo religioso que é como que a triste prova da demencia a que chegou o seu alto espirito.

Devia haver piedade de nós todos para esta desgraça, mas não ha. Para uns o triste acontecimento serve de moizera velha especulação politica, para outros é alvo das assuadas com que certa imprensa armá a estupidez das almas pequeninas.

E lembrar-se a gente que é assim escarnecidio o genio que escreveu o *Antichristo* e as *Claridades do Sul*, e escarnecidio por elles, que talvez nem lér saibam a sua obra!

A data das ultimas notícias continuavam ainda sem solução as greves de Olhão e Villa Nova.

Mas porque esperam os grevistas? Por cedeucia dos armadores, não, porque estes, mostrando claramente à autoridade superior a injustiça das reclamações, declararam o seu firme

propósito de não ceder e os recentes temporais, exterminando-lhe no mar os últimos farrapos das rãdes, certamente mais os teria incitado a esse propósito. Por arbitragem favorevel do governo também não, porque este já fez lido quanto possível por solucionar o conflito, vindo ao Algarve o ministro do fomento que, segundo as nossas informações, achou justificada a atitude dos armadores.

Porque esperam, então?

O governo provisório da República, que tem dado sentença de morte a muitas das indecorosas velharias que o extinto régimen nos legou e onde o proveito geral é sacrificado à vontade egoista de meia duzia de interessados, não prestou ainda a devida atenção para uma dessas ridículas heranças que continua afectando a quarta divisão militar.

E o caso da vêxatoria contradaça, de bandas militares a que estão sujeitos todos os regimentos da referida divisão, para simples deleite e regalo musical dos *dilettanti* de Évora. Como se sabe, cada um destes regimentos é obrigado a destacar para aquela capital alemtejana, por três meses, a sua banda de música e assim, enquanto os descendentes de "Giraldo sem pavão" podem de ficiar-se todo o ano com os arcos das marcas de todas as bandas da divisão, as sedes dos regimentos vêem-se d'issó privadas durante o período d'aquelles destacamentos.

Não é, porém, o facto de uma absinência musical de três ou quatro meses, o que nos faz chamar a atençao do governo para esta usança militar, mas sim pelo que de ridículo e indecoroso reveste esse baile fúgado de bandas marciais que nem interessa ao Estado, antes o prejudica com o aumento de vencimento a que têm jus os oficiais e praças deslocadas, nem aproveita a estes para quem tal aumento monetário não compensa os transtornos da contradaça.

Se nas cidades sedes destes regimentos os respectivos municípios tomarem o assunto em atenção, representando colectivamente ao titular da pasta da guerra, talvez a velharia vivesse seu termo, não mais rodopiando as bandas pela divisão em torno do *dilettantismo* eborense.

Porque não toma a câmara de Tavira a iniciativa d'essa representação? Os concertos da banda regimental no jardim público da nossa terra são, no esfio, o único passatempo que ao público é dado fruir e a ameaça de ficarmos d'issó privados este ano, porque é exactamente nessa época que a banda destaca para Évora, justificaria bem essa iniciativa.

Diz um jornal que a câmara de Setúbal sollicitou ao governo que seja inspecionada a draga Algarve?

Algarve? Trata-se, provavelmente, da velha e lendária draga Aurora que, reconhecida pela recepção festiva de música e festejos que merece neste delicioso paiz da alfarrinha, resolveu adoptar o nome de tão diverto paiz. Demais, a pobre draga entrara no ocaso, as lamas de Setúbal assistiam-lhe já, piedosamente, aos prenúncios da agonia, e como o nome de Aurora se tornasse uma cruel ironia à sua velhice, entendeu adoptar como seu o nome que lhe lembrava a única hora de felicidade n'uma vida inteira de maldição.

SEVERO PORTELLA

O sr. Julio Maria Baptista, director geral das contribuições e impostos, escolheu para seu secretário particular o sr. Severo Portella, antigo funcionário dos impostos e um dos mais brilhantes escritores portugueses.

Folgamos com a nomeação de Severo Portella, cuja prosa fulgurante e rítmica é já conhecida dos nossos leitores em artigos aqui publicados.

PESSOAL DE JUSTIÇA

Foi nomeado juiz substituto de Villa Real de Santo António o sr. dr. Raul Torcano, conservador daquela comarca.

Assalto, agressão e tentativa

de roubo

Na freguesia da Luz, sítio da Arrotéa, próximo à ermida de Nossa Senhora do Livramento vive, n'uma casa modesta, uma velhinha de 80 anos de idade, de nome Carolina Furtado que gosa da fama de possuir algum dinheiro.

Essa fama chegou até alguns fácinhos das proximidades que cubrindo o pé de meia da velhota resolvem apoderar-se violentamente do pecúlio e para isso na noite de quarta-feira, em número de 4 ou 5 assaltaram a casa onde dormia a velha e uma criança, filha d'uns visinhos.

O telhado foi destruído em parte e, tendo entrado, os gatunos pretendem agredir a dona da casa para o que iam todos munidos de fortes varapaus. Apestar da idade, a velhota fugiu por uma janela gritando por socorro. Apanhada na cerca, um dos meliantes vibrou-lhe duas pauladas com uma violência barbara que deixaram a mulhersinha à morte.

Como a criança pôr gritasse também por socorro os assaltantes fugiram apressados, parece que nem tiveram tempo de consumar o roubo e deixando abandonados os varapaus e sapatos.

A polícia encetou diligências para apurar a identidade dos criminosos e segundo nos consta um d'elles foi reconhecido.

IMPRENSA

O semanário local *A Província do Algarve* terá brevemente a sua sede em Faro, mudando de título e passando a publicar-se bi-semanalmente. Será o órgão do partido republicano na província, continuando a ler como director político o sr. dr. Silvestre Falcão e seu redactores efectivos os srs. Ludovico de Menezes, Lyster Franco e dr. João Pedro de Souza.

LYCEU DE FARO

Alé que enfim! A celebrada padaria do lyceu de Faro vai ter seu termo e, ao que nós consta, já a estas horas devem estar n'aquela cidade os novos professores que o governo para ali nomeou, na louável intenção de pôr côbro ao estado verdadeiramente anarchico em que desde há muito se encontrava o referido estabelecimento de ensino.

Amanhã devem abrir as aulas para as disciplinas de todos os grupos, sendo provável que compareçam já todos os novos professores. O corpo docente do lyceu fica assim constituído:

Reitor, Luiz Eloy Callado Nunes, professor do lyceu de Ponta Delgada, que exercerá o cargo em comissão.

Professores do 1.º grupo: Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, que é já professor efectivo em Faro; Joaquim Boavida Justino, nomeado professor efectivo.

2.º grupo: Bazilio Ribeiro Leite de Souza Vasconcellos, professor efectivo que vem transferido do lyceu do Funchal.

3.º grupo: Joaquim Rómão Correia de Noronha, interino.

4.º grupo: Carlos da Conceição Aquino Villamoriz, diplomado com o Curso Superior de Letras, nomeado professor efectivo.

5.º grupo: João de Maitos Cid, interino; Antonio da Silva Vieira, interino.

6.º grupo: Antonio Augusto Ferreira de Macedo, interino.

Secretário do lyceu será o professor sr. Antonio Vieira da Silva.

Vai ser aposentado o antigo professor sr. Vasco Mascarenhas.

Foi suspenso, até ulterior resolução, o pessoal docente e menor do lyceu de Faro, excepto o professor Teixeira Guedes e o guarda da biblioteca sr. Antonio Miguel Romeira Fazenda.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos:

Hoje, 12—D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Concha Azevedo, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D. Maria Victoria de Matos Cunha, Rodriga Ferreira Aboim, Fernando Barbosa e Pego, padre José Parreira Espada, Callapés, Iemanjá, Joaquim Correia.

Segunda, 13—D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sá, D. Maria Garcia Ramires, D. Branca Veridiana Alvara Cruz, José Francisco Travassos Neves.

Terça, 14—D. Emilia Garcia Ramires, João Franco e a menina Briléa Baptista Falcão.

Quarta, 15—D. Jovita Clara de Moura, D. Rita Augusta Celorico Tamissá Barreira, Dr. Malheus Teixeira d'Azevedo, José Certeze Ferreira de Souza, Torcato José Gomes Apolónia, Joaquim Eduardo dos Santos e o menino Antonio Ramires.

Quinta, 16—D. Maria da Conceição Silveira Sant'Anna, António Fernando do Rego Chagas.

Sexta, 17—D. Catarina Sanches Orlito e o menino Joaquim d'Avellar Santos.

Sábado, 18—Vasco Pereira de Campos, Francisco José Maria de Lemos, António Faleciano Trigo.

Naquela leira regressou de Silves a esta cidade o sr. dr. Manoel Simões da Costa, conservador do registo predial.

Centenários todas as quutas e domingos as reuniões familiares no Gremio Tavirense.

Adoeceu novamente o sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Com sua filha mais velha regressou de Albufeira a Villa Real, na quinta-feira, a sr. D. Maria das Dores Garcia Ramires, esposa do sr. Frederico Ramires.

Na quarta-feira partiram para Lisboa os srs. major reformado José Thomaz Pires Correia de Azevedo e tenente de infanteria 4 sr. Carreiro da Câmara.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

Tem passado muito incomodada de saúde em Faro a sr. condessa do Cabo de Santa Maria.

Retirou no rápido de segunda-feira para Alemquer o sub-inspector sr. António da Conceição.

Acompanhado de sua família retirou para o Porto o sargento ajudante sr. José Mendes Silves.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

Tem passado muito incomodada de saúde em Faro a sr. condessa do Cabo de Santa Maria.

Retirou no rápido de segunda-feira para Alemquer o sub-inspector sr. António da Conceição.

Acompanhado de sua família retirou para o Porto o sargento ajudante sr. José Mendes Silves.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

Tem passado muito incomodada de saúde em Faro a sr. condessa do Cabo de Santa Maria.

Retirou no rápido de segunda-feira para Alemquer o sub-inspector sr. António da Conceição.

Acompanhado de sua família retirou para o Porto o sargento ajudante sr. José Mendes Silves.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

Tem passado muito incomodada de saúde em Faro a sr. condessa do Cabo de Santa Maria.

Retirou no rápido de segunda-feira para Alemquer o sub-inspector sr. António da Conceição.

Acompanhado de sua família retirou para o Porto o sargento ajudante sr. José Mendes Silves.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

Tem passado muito incomodada de saúde em Faro a sr. condessa do Cabo de Santa Maria.

Retirou no rápido de segunda-feira para Alemquer o sub-inspector sr. António da Conceição.

Acompanhado de sua família retirou para o Porto o sargento ajudante sr. José Mendes Silves.

Está em Lisboa o sr. dr. João José Marques, capitão médico de infantaria 4.

No "Club de Tavira" houve, na noite de quinta-feira, uma reunião familiar, comemorativa da inauguração do mesmo club, e que decorreu animada.

Assistência feminina:

D. Maria Cruz, D. Adelina Estrela, D. Maria do Carmo Pereira Machado, D. Urmelinda Módeira, D. Aduzinda Raphael Gama Pinto, D. Annalia Machado Raphael, D. Maria Amélia Caniado, D. Maria Paula Gomes, D. Maria Germana Neves Mello, D. Umbelino Párrreira, D. Anita Navarro, D. Maria Santos Prostróller, D. Cândida Casapelo, D. Basa do Carmo Guerreira, D. Elvira Falcão, D. Rita Falcão, D. Maria Pires Soares, D. Bibiana Pires, D. Sebastiana Contreiras, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Elisa Lemos e suas filhas D. Thereza e D. Estela, D. Mariana Aboim, D. Maria Aboim Ferreira, D. Mariana Neves e sua filha D. Aida, D. Julia Falcão Berredo e D. Jesuina Falcão Tríduo.

cas, colete da mesma fazenda, ja-
queto côn de cinsa, etc., etc.

Quem é?—pergunta-se.

Dnde veio? Ninguem sabe, nin-
guem conhice.

Deve ser o syndicante.—dizia-se
á bocca pequena.

E era. Era o genuino syndicante,
que armado com as terríveis lunes-
tas e com a sua bâine fina, se
propunha remechar a vasa, digo o
caso escuro do estabelecimento da
alameda.

Depois de muito labutar, de mu-
to perguntar, de muito averiguar,
de meter, enfim, tanto quanto
possível, o nariz neste formidável
vespero, ei-lo que parte, deixando
em todos os espíritos a convicção
de que, o funambulico Antonico
seria daquela feita transferido para
qualquer circo acrobatico.

Entretanto varios boatos corriam,
contraditorios e vagos.

Corriam elles ainda quando se
receberam aqui, n'esta citadina
propriedade da virgem, novas da
famigerada syndicancia.

Segundo essas novas que a esta
hora já deram volta ao orbe, Antonico
é um Santo, Antonico é um
pedagogo *pur sang*, um mestre ás
direitas, apesar de exigir pantomimas
diárias, aos rapazes e de ex-
ibir-se numa gesiculação capaz de
fazer corar a Severa se esta não
tivesse passado d'esta para melhor,
sem duvida para lirvar-se de que
algum syndicante de bom gosto se
lembresse de passar-lhe attestado
de pessoa séria.

Ora pois!

O peor do caso é que a Opinião
Pública continua excitadissima e
bom será que o Antonico para cá
não venha tão cedo exhibir as suas
apertivas danças.

Quanto aos outros professores,
cumplices relapsos do energumeno
Antonico, se por acaso forem con-
templados, tem o que merecem.

Se o tivessem prendido mais cur-
to, se lhe tivessem evitado as ras-
teiras com que a prenda palpava o
terreno para depois assentir a pre-
ceito os quatro pés do seu banco
de *dotor*, não teriam agora de que
lamuriar.

Não quizeram dar-lhe de mão
quando o homensinho lhes atirava
com os *palões* germanicos, de en-
volta com as baforadas olorosas
devidas ás suas más digestões sci-
entifico-recreativas, agora aguen-
tem-se!

Quem serve o diabo tem sem-
pre mau pago.

Eu, que aqui estou dando á Iuz
estas sás verdades, fallo por expe-
riencia propria. Também já o ser-
vi e paguei o meu tributo.

E certo que não prestei servi-
ços a um só diabo, mas a muitos
e alguns tão ramalhudos de fron-
taria, que nem os mastareos das
armações da costa lhes levaram a
palma.

Pois apesar disso, era tal a mi-
nha ingenuidade que levei a minha
tonteira a defendelos de tal guisa
que ás duas por tres me via a es-
grimir com um insexuado *paranoico*
de garnacha, enquanto elles, os
taes diabos, ruminavam, provavel-
mente, a maneira mais airosa de
encauar-me no inferno.

Para compensar-me desta infer-
nal ingratidão, as minhas façanhas
corriam mundo, cantadas em prosa
e verso!

Escusado será dizer que além
de excommugado pelo santo Padre,
por ter ido aos fagotes a um ungi-
do do Senhor, apanhei tal dose de
pontapés para traz, que ainda hoje
sinto quebrados os rins.

Mas isso já lá vai.

Agora, no fim de toda esta lon-
ga serie de episodios mais ou me-
nos grutescos, apurou-se que o An-
tonico era mais inocente do que
um chichairo alimado?

Bem. Optimo.

Abra-se uma subscricção e le-
vante-se uma estatua ao homensin-
ho.

Concorre, á certa, toda a thalas-
saria cá da terra, que é a gente da
mais endinheirada.

Eu, por mim, já sei o que hei de
dar-lhe.

Relembrando que enverguei, em
tempos, o *balançar* da ordem fran-
ciscana, tomo a liberdade de pre-
ceder todos subscritores e daqui
começo já saudando o sabio, o in-

clito, o douto Antonico, o glorioso
e intemperato saltador, com as ben-
tas armas do glorioso padre S. Fran-
cisco, tão grande santo, como hon-
rado fradinho...

E quanto ao resto, *nicles*.

Nada de mais importante mere-
ce registo.

Começaram os bailes nas socie-
dades dançantes: cá do sitio, nota-
bilisando-se pela sensaboria.

Au revoir.

Senanpidio.

Descarrilamento

Na segunda feira o comboio cor-
reio de Lisboa que costuma passar
n'esta cidade ás 6 horas da manhã
só passou ás 11, trazendo por tanto
5 horas de atraso. Foi motivo disso
o ter descarrilado o referido com-
boio entre as estações de Pereiras
e Saboia, porque uma trincheira
desabára sobre a linha.

Não houve, felizmente, desastres
pessoais, porque o comboio ia a
subir e o machinista pôde travar
de forma a não ser maior o choque.
Durante alguns dias houve trans-
bordo, mas presentemente a linha
está já restabelecida.

Pessoal Aduaneiro

Foi promovido a 1.º aspirante o
2.º aspirante, da delegação de Villa
Real de Santo António sr. Manoel
Pessôa Ferreira Aboim, que continua
n'aquella delegação,

• Foi transferido da alfandega do
Funchal para a de Lisboa o 3.º as-
pirante sr. Joaquim Baptista Falleiro.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Em sessão da comissão munici-
pal administrativa propôz-se que fos-
se nomeada uma comissão para
estudar o alinhamento da rua Tenente
Valadim e tratou-se da demarca-
ção dos terrenos da doca onde hão
de construir-se os projectados mer-
cados.

Lagôa

O vapôr de pesca que naufragou
na praia de Benagil, como o *Heraldo*
noticiou no numero passado, era o
Luzitano, da companhia *Pulso* do
Porto e vinha de Marrocos.

A tripulação do navio viu-se per-
didamente, e, com a escuridão da noite,
recoheceu que no momento era inu-
til falar.

O navio pôde ainda apitar por
algum tempo, e um camponez, que
perto d'aquelles sítios vive em um
pequeno caserio, movido por um
sentimento nobre, veiu ao local onde
lhe parecia ouvir o apitar já amorteci-
do do vapor.

Logo, porém, que os naufragos
sentiram que de cima do rochedo
algum presençaava o desaparecimen-
to de tantas vidas, na alma dos
treze desventurados entrou uma es-
pérfia de salvação, pois o referido
camponez correu ao arraial de Benagil,
trazendo logo consigo grande
quantidade de marítimos que, com
cordas, salvaram os 13 naufragos,
ficando o navio abandonado.

Loulé

Os socios do centro Azevedo e Sil-
va, que pediram o seu encerramento,
fundaram outro.

Silves

A camara d'este concelho remet-
eu á de Lisboa um cheque de réis
102.500 proveniente de um bando
precatório realizado em favor das
vítimas da revolução.

— A comissão municipal designou
as segundas feiras para o descanso
semanal nas casas commerciaes, sen-
do também extensivel aos tabernei-
ros, sapateiros, barbeiros, ferreiros
e ferradores.

— Consta-nos que vai ser reinte-
grado no seu antigo logar da inspe-
ção doselio o sr. dr. Alberto Leite
Ribeiro. O processo que dera logar,
ha annos, á sua demissão, está seu-
do revisto, tendo por isso estado
n'esta cidade o sr. dr. José Paulo
Menano, inspecionar dos impostos.

OS QUE MORREM

JOSÉ JUDICE DOS SANTOS

Morreu o mestre Judice

Nesta hora angustiosa em que todo
um passado de suspeções se urge
ameaçador sobre o derracado ca-
vername do lyceu de Faro, é conso-
lador registrar quanto foi imponente
a derradeira homenagem prestada
ao cultissimo professor que se cha-
mou José Judice dos Santos.

Acompanhou-o á ultima morada
toda a academia e os que foram seus
discípulos e a quem as lições do es-
tudo afastaram para longe terras,
choram, decerto, enternecidas lagri-
mas ao noticiarem-lhe o passamento
do bonissimo mestre Judice.

E que Judice dos Santos não era
só um professor austero e sabedor;
era também um amigo sincero e um
paciente educador da mocidade, que
nas horas vagas das anrias entreteinha-
com a sua conversação de eruditio
sempre mesclada de bons ditos e
orientada por uma sá philosophia en-
tretecida de bom humor e bondade.

Nas aulas os rapazes chegavam ás
vezes a temê-lo, tal era o ar-carran-
cudo que lhes mostrava e as res-
postas incisivas com que lhes acothia-
o palavrão das desculpas com que
intentavam desobrigar-se dos seus
deveres de estudantes.

Mas a mutação era rápida.

A breve trecho um sorriso vinha
illuminar o rosto do mestre Judice e
o professor desaparecia para dar
lugar ao pae amaravel, que em ter-
mos carinhosos e de bom conselho
procurava chamar a *rapaziada brava*
á ordem e incutir lhe o amor ao es-
tudo, cujas vantagens encarecia sem
pre.

O seu genio era alegre e a sua
conversação sempre cortada de bons
ditos.

Caprichava em synthetizar as suas
observações sempre finas, numma
phrase curta, repleta de sal attico e
tinha sempre a propósito de qual-
quer incidente um anedoto instruc-
tivo e de funda moralidade que con-
tata com inexcedivel graça.

Uma vez encontrou-o quem escre-
ve estas linhas, acabrunhado e triste
e não teve mão em si sem perguntar
o que tinha.

Judice, então, muito maguado, res-
pondeu que disiam para abi que ele
não sabia nada e só prestava para
ensinar á moda antiga.

E aqui, fazia rapidamente a critica
aos varios processos de ensino e
concluia por afirmar que actualmente
só preslavam os meios de *berli-
ques* e *berloques*, allusão cruenta a um
methodo moderno muito condeido.

Judice dos Santos, que estava ha-
muito afastado dos trabalhos escola-
res que tanto o distraham, pereceu
nos estragos de uma bronchite re-
belde que de longos annos o perse-
guia.

Não quiz apparatos no seu enter-
ro e exigiu que o seu cadaver fosse
condusido na tumba da Misericordia
e lançado á terra envolto n'um len-
col.

Tambem determinou que lhe cor-
tassem as carótidas antes de o man-
darem enterrar.

Todas estas disposições foram cum-
pridas o que não obstou a que o seu
funeral fosse dos mais imponentes a
que temos assistido.

E que o illustre extinto deixou
pelo saber e nobilissimas qualidades
de carácter, fundas saudades em
quantos o conheciam.

O finado era esposo da sr.ª D.
Maria Libânia Judice dos Santos, pae-
dr sr.ª D. Eugénia Judice Ramos e
dos srs. José Judice dos Santos, as-
pirante de fazenda em Albufeira e
Alvaro Judice, estudante de direito;
sogro do nosso estimado camarada
sr. Jacinto da Cunha Parreira, e do
sr. João Bentes Castel Branco Ramos,
irmão do general de brigada
reformado sr. Panlo Judice e cunha-
do sr. José Vaz Guerreiro Judice
Aboim.

A entulhada familia a expressão
dos nossos pesames.

*

Faleceram em Línea de la Concepcion: em 21 de dezembro de 1910, o portuguez José do Nascimento Rodrigues, casado, canteiro, natural de Tavira, de 63 annos, filho de Verissimo e Maria; em 24 de dezembro de 1910, o portuguez Manoel Da-

niz Costa, solteiro, maritimo, natural
de Tavira, de 55 annos, filho de Ma-
nuel e Violante.

Faleceu em Lisboa o conhecido in-
dustrial sr. Francisco da Conceição
Silva, proprietário da fabrica de bo-
lachas da Pampulha e um dos inicia-
dores da compra dos salgados do
Ludo, na nossa província.

Em Lagos faleceram durante o
ano ultimo 264 individuos de ambos
os sexos.

Faleceram mais:

Em Faro: D. Maria Silva Carvá-
lho, esposa do sr. Manoel de Carvá-
lho, socio da Serraibaria Carvalho &
C.ª.

Em Lagos: José Antonio da Silva
e Souza, 2.º sargento reformado,
pae do alferes sr. Joaquim Olegario
da Silva e Souza e do sr. José Joa-
quim Nunes de Souza.

Em Olhão: a esposa do sr. José
do O' Assumpção, comerciante de
farinhas e a menina Maria Luiza, de
5 annos, filhinha do sr. António do
O' da Silva.

BUROCRACIA

CÂMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de fevereiro de 1911.

Expediente: A Câmara de Lagos
pede informações sobre o contracto
com a Companhia d'Electricidade.

A Comissão distrital responde
que não tem conhecimento das re-
soluções da Comissão Municipal de
Tavira sobre byciclettes, porque o
assunto está esclarecido no regula-
mento policial do distrito.

A Câmara de Faro toma a inicia-
tiva de convidar as outras da provi-
ncia a accordarem n'um dia de
descanso semanal.

Augusto Viriato da Franca Mattos,
requer licença para construção de
um valado na propriedade da Cana-
da, freguesia da Conceição.

Illuminação Electrica.—Pelo rece-
bimento das apolices fornecidas a
particulares verifica-se que o num-
ero de lampadas pedidas até agora é
de 285, faltando ainda os hospitais
civil e militar, o quartel de infante-
ria 4, as egrejas e a Fabrica de Moageus.
Conjectura-se, portanto, que se chegará a um resultado mu-
ito lisonjeiro. A Comissão iniciou,
por isso, as negociações com a
Companhia de Electricidade.

Foi concedido subsidio de lacta-
ção a uma rapariga de nome Emilia,
de Santa Luzia.

Tendo terminado o prazo do
concurso para os fornecimentos de
artigos de expediente e impressos e
carros para o serviço de limpeza da
cidade foram examinadas as proposi-
tas.

O fornecimento de carros co-
correram uma casa de Lisboa nas
condições que seguem:

Car



ATTENÇÃO

João Viegas dos Santos o Benjamin com estabelecimento de mercarias, miudezas e casa de bebidas na rua Alexandre Herculano, vulgo rua Nova Pequena em Tavira, precisa de pessoa habilitada a tomar a administração do seu estabelecimento pelo tempo d'uns **3 mezes** pelo menos e que lhe garanta a existência do mesmo com o interesse de metade dos lucros que o referido der durante o prazo que se combinar assim d'elle proprietário se poder retirar por algum tempo e mais, previne a todos os seus devêdores que não vierem pagar os seus débitos até ao fim do mês de abril do corrente anno, serão de seguida todos esses débitos entregues ao poder judicial. 23

VENDE-SE

uma bicyclette, em bom estado. Trata-se com Antonio Fonseca. 17

CASAS

Vende-se uma casa alta com sete compartimentos e poço, na rua d'Alegria. Trata-se com Antonio de Jesus, Gabrinhão ou João Antonio Dias. — TAVIRA 16

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Évora, em 30 de Março de 1909.

Daí hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será idêntico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSAO DE SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recuse firmemente todas as outras emulsões, feitas de materiais sem virtude por um processo inferior, e que, portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 10 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Farmácias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs. Rua do Mouzinho da Silveira; 85, 1º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo bróeiro...	680	14	litros
Cevada.....	400	"	"
Centeio.....	540	"	"
Milho de regadio	660	18	litros
" sequeiro	660	"	"
Chicharos.....	500	"	"
Grão.....	900	"	"
Feijão cana.....	1.300	"	"
Feijão raiado...	1.300	"	"
Fávias.....	680	"	"
Trémoço.....	360	"	"
Aveia.....	400	20	"
Farelo.....	200	"	"
Aguardente....	1.300	10	litros
Vinho tinto.....	650	10	"
Sal.....	30	10	"
Azeite.....	3.500	"	"
Vinagre.....	450	"	"
Batata redonda.....	600	15	kilos
" doce.....	600	"	"
Carne vacca 1.º	440	cada	"
" 2.º	320	"	"
" 3.º	200	"	"
Ossos	140	"	"
Carneiro.....	220	"	"
Porco.....	240	"	"
Ovos.....	30	reis o par	"

DECLARAÇÃO

João Pedro Fagundes Junior, comerciante em Tavira, declara não se responsabilizar por qualquer dívida contrahida por sua mulher.

20

JOSE MARIA SANTOS

Sellos forenses

De annos atraçados desde 1886. Vende José Maria dos Santos — TAVIRA.

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

Impressos para repartição publicas. Livros impressos, tabellas, reclames, programmas facturas, etc.



HERALDO: Semanário que se publica aos domingos. Noticioso e anunciador. Anuncios a preços reduzidos para as publicações anuais.

PAPELARIA E LIVROS

para as escolas de instrução primária e Lyceus



Impressos, tabellas, declarações e mappas para os contratos de arrendamento.

Papeis almassos para cartas. Papeis formato ordinário. Papeis finos,

DIRECTOIRE, ARGON, DOMINI

Caixas de papel e sobres para 180, 200, 500 700, 800, 1.000 e 1.200 reis. Artigos de escritorio e desenhos. Papeis Whatmann.

TABACARIA

POPULAR

DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAIS E EXTRANJEROS

Charutos das mais conhecidas marcas, desde 30 até 100 reis.

Cigarros: Algerianos, Creme e Cubanos, etc.



JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

MOINHO

Vende-se um bom, grande, inglês, para moer café, bom estado. Trata-se com o seu proprietário TAVIRA.

PREDIO

Vende-se o da rua das Portas de S. Braz n.º 15, 17, 19, 21.

Trata-se com o seu proprietário TAVIRA.

ANUNCIOS

Verissimo Pereira Paulo, oficial de diligências da Administração d'este concelho com procuração de Albino Gomes Panito, casado negociante, arrematante do 2.º e 9.º ramo dos impostos indirectos municipais d'este concelho de Tavira no corrente anno de 1911, vem por este meio participar a todos os vendedores fixos e ambulantes, que os cobradores dos direitos dos ditos impostos com sua procuração são os seguintes: Em Santa Catarina, Manuel João Parreira; Conceição, Manuel Mesire; Santa Luzia, José João; isto é com referência aos generos que não se acham avançados, como batata, peros, castanhas, peixe, bacalhão, e sal, tendo os ditos vendedores obrigação de cumprirem o artigo 9.º do regulamento, fiscalização e cobrança dos mesmos impostos, ficando sujeito todo aquelle, que fôr encontrado sem manifesto à transgressão do artigo 13 e 33 do mesmo regulamento.

Verissimo Pereira Paulo 22

COMPANHIA DE SEGUROS

FOMENTO AGRÍCOLA

Realiza seguros terrestres de prediços, estabelecimentos, mobilias, roupa, vidros etc.

Seguros marítimos e postais.

Seguros de cearas, fenos, machinas e alfaias agrícolas.

Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos.

Agente em Tavira,

João Gomes Bandeira.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saúde Pública e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos médicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;

usando-o também, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde,

mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho

intelectual ou físico, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Um calice

de vinho representa um bom bife.

Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas farmácias. Depósito Geral: Conde do Restelo & C.º

Pharmacia Franco, F.º — Lisboa.

A todos que soffrem de sardas, de acne, de furunculos, de accessos, de chagas supurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconselhamos particularmente o uso da Levadura de Coirre (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos médicos, encontra-se em todas as boas farmácias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)



TREM

Tem um para alugar. Francisco José Mendes — do Passo — Luz — TAVIRA.

14

ATTENÇÃO

JOSE RODRIGUES GOMES CENTENO mudou o seu estabelecimento que era na rua da Alegria para a antiga casa do — João Rozado — na Rua das Portas de S. Braz.

Os seus antigos fregueses devem visitar o novo estabelecimento. 26

A. M. PAULA
CIRURGIÃO DENTISTA
RUA CONS. LHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

É um exellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de médicos e doentes tem tirado como atestam, o maior proveito na falta de appetito, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaisquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, crianças, anêmicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito geral: Pharmacia Franco, Filhos, Belém — Lisboa.

85

HENRIQUE BORGES

Clinica dedicada para Urologia e Clínica de doenças da boca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRACA FERREIRA DE ALMEIDA, 5

FARO

VENDE-SE

Em Cacela uma porção de carne e palha de fava, n'esta redacção se diz.

27